

A contribuição da arte na educação

The contribution of art in education

DOI:10.34117/bjdv7n4-656

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Márcia Do Socorro Dos Santos

Doutora em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS

Elizabeth Costa Melo Lacerda

Doutora em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS

RESUMO

Este artigo busca discutir a importância da arte para a educação. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com base na revisão da literatura científica para levantamento e análise acerca do que já se produziu sobre o tema. Ao final foi possível concluir que na educação, é importante que os alunos tenham acesso à arte em suas diversas formas, assim como que sejam incentivadas à criação de suas próprias artes. Entende-se que o ensino da arte desde muito cedo nas escolas torna-se muito importante, pois passa a desenvolver no educando o senso crítico e a sua relação com o mundo que o cerca, tendo em vista que o meio circundante está repleto de estímulos visuais e auditivos.

Palavras-chave: Arte, Educação, Atividades artísticas.

ABSTRACT

This paper seeks to discuss the importance of art for education. It is a bibliographical research, based on the review of scientific literature to survey and analyze what has already been produced on the subject. At the end, it was possible to conclude that in education, it is important that students have access to art in its various forms, as well as that they are encouraged to create their own art. It is understood that teaching art from a very early age in schools becomes very important, for it starts to develop in the student a critical sense and his relationship with the world around him, considering that the surrounding environment is full of visual and auditory stimuli.

Keywords: Art, Education, Artistic Activities.

1 INTRODUÇÃO

Infelizmente, o ensino de arte nas escolas, ainda tem um papel secundário. Um dos fatores responsáveis por tal situação é a falta de conhecimento de alguns professores

para trabalhar com as atividades artísticas, deixando transparecer uma falta de criatividade, pois a partir do instante em que o professor conhece o assunto, pode então, criar e recriar situações dinâmicas de aprendizagem.

No entanto, é possível verificar que os cursos de formação de professores não têm dado à devida importância às atividades artísticas.

Muitos profissionais terminam a graduação com muitas dúvidas em relação à realização das atividades na sua prática pedagógica, não sabendo muitas vezes, como proceder de maneira adequada.

Os professores, geralmente, não têm em sua formação um embasamento teórico suficiente para permitir a compreensão da arte como um fator de desenvolvimento humano.

Sendo assim, é fundamental que o professor tenha uma boa formação, sabendo trabalhar com as atividades artísticas, valendo-se das possibilidades que cada atividade de modo particular oferece.

Enfatiza-se assim, a importância do professor habilitado para a consciência clara de sua função e fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com história e conteúdos próprios.

O verdadeiro sentido das atividades artísticas no ensino estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-las. Não basta apenas levar a arte, para a sala de aula. O professor deve ter um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação artística, para que a aprendizagem seja efetivada.

Assim, este artigo busca discutir a importância da arte para a educação. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com base na revisão da literatura científica para levantamento e análise acerca do que já se produziu sobre o tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vários estudiosos já realizaram estudos relacionados à arte. Vygotsky, Piaget e Wallon elaboraram importantes estudos referentes à construção do conhecimento e que em geral que podem contribuir com a compreensão sobre a arte.

Vygotsky (2001) em sua obra *Psicologia da Arte* diz que a atividade criativa tem um caráter relacionado ao trabalho do pensamento, mas que, no entanto, não se restringe a este, uma vez que a ação específica da forma é condição necessária da expressão artística.

Vygotsky (2001) também aponta a importância da atividade criadora no âmbito escolar, pois se trata de um processo que envolve organização e reflexão de experiências vividas e a construção de novas realidades a partir de desejos, necessidades e motivações do indivíduo.

A função da arte para Vygotsky (2001) também não se limita à expressão de sentimentos. Ele entende que por meio da arte, criamos linguagem, saberes, conceitos e transformamos nossos sentimentos.

Ainda sobre a arte Vygotsky afirma que:

A verdadeira natureza da arte sempre implica em algo que transforma, que supera o sentimento comum e aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela arte, implicam o algo a mais acima daquilo que nelas está contido. E este algo a mais supera esses sentimentos, elimina esses sentimentos, transforma a sua água em vinho, e assim se realiza a mais importante missão da arte (Vygotski, 2001, p. 307).

É importante também salientar os estudos de Piaget. Para este autor "A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram" (PIAGET, 1964, p.5).

Sendo assim, pode-se dizer que a arte assume um lugar de destaque na educação, já que por meio dela é possível criar, de fato, realizando assim uma educação efetiva, diferente daquela educação tradicional onde o aluno apenas reproduz o conhecimento passado pelo professor.

Especialmente na educação infantil a arte torna-se fundamental, pois, nesta etapa, a criatividade da criança está mais a florada.

Piaget (1968, p.22) diz que:

A criança pequena começa espontaneamente a exteriorizar sua personalidade e suas experiências interindividuais graças aos diferentes meios de expressão que estão a sua disposição: desenho e a modelagem, o simbolismo do jogo, a representação teatral (que procede imperceptivelmente do jogo simbólico coletivo), do canto, etc.; mas que sem uma educação artística apropriada que consiga cultivar estes meios de expressão e encorajar as primeiras manifestações estéticas, a ação do adulto e o constrangimento do meio familiar ou escolar tendem em geral a freiar ou contrapor-se às tendências artísticas ao invés de enriquecê-las.

Sendo assim, Piaget (1968, p.2011) acredita que:

A Educação artística deve ser antes de tudo, a educação da espontaneidade estética e da capacidade de criação cuja presença é manifesta na criança pequena; e ela não pode, menos ainda que outras formas de educação, se contentar com a transmissão e aceitação passiva de uma verdade ou de um ideal totalmente elaborado.

O desenho e outras formas de expressão simbólica, como a plástica e a dramática constituem modos espontâneos de exteriorização da personalidade e das experiências inter-pessoais (PIAGET, 1968). Mais do que isso, as expressões artísticas, são para a criança, formas de satisfação de desejos conscientes ou inconscientes e da adaptação ao mundo material e social e a realidade social e individual e funcionam como ensaios de integração entre o que ela pensa e sente (PIAGET, 1968).

Outro autor importante nessa área é Wallon.

A obra teórica de Wallon destaca-se, entre outros modelos, teóricos no campo da psicologia ao nos fornecer um olhar diferenciado sobre o indivíduo, visto em sua totalidade e singularidade, a qual se constitui e se expressa, segundo o autor, na relação do homem com as variadas experiências proporcionadas pelo meio social e cultural em que vive (PALAIA, 2009, p25).

Wallon desenvolveu estudos na área da psicologia e da pedagogia, buscando contribuir com o avanço das práticas pedagógicas, visto sua experiência como professor e atuação constante nos meios educativos.

Para Wallon (*apud* Palaia, 2009, p.65) a atividade artística na vida humana é libertadora por definição em oposição a algumas aprendizagens técnicas que parecem aprisionar o homem dentro de uma repetição sem qualquer finalidade mais profunda.

Na educação, é importante que os alunos tenham acesso à arte em suas diversas formas, assim como que sejam incentivadas à criação de suas próprias artes. Entende-se que o ensino da arte desde muito cedo nas escolas torna-se muito importante, pois passa a desenvolver no educando o senso crítico e a sua relação com o mundo que o cerca, tendo em vista que o meio circundante está repleto de estímulos visuais e auditivos.

Através da arte é possível experimentar, aprender e desenvolver muitas habilidades, capacidades e estratégias criativas. A arte assume um papel fundamental no processo de educação da criança, pois nela estão embutidos valores, sentidos, percepções, expressões, linguagem e conhecimento de mundo. A arte é um processo dinâmico e unificador um papel potencialmente vital na educação das crianças.

Segundo Lowenfeld:

(...) a arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções. Pode tornar-se como um apoio que procura naturalmente ainda que de modo inconsciente – cada vez que alguma coisa os aborrece; uma amiga à qual as crianças se dirigirão, quando as palavras se tornarem inadequadas (1977, p.19).

Para Duarte:

A arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reservava. (DUARTE JR, 1986, p.67).

A Arte permite, entre outras coisas, sentir, explorar, compreender e transformar a realidade, proporcionando o desenvolvimento integral e harmonioso das qualidades humanas.

A presença da arte na educação promove a compreensão e expressão da beleza. Sua finalidade, portanto, é o desenvolvimento da sensibilidade estética, o despertar dos processos criativos, bem como, a expansão do potencial pessoal, permitindo ainda o papel da arte como uma forma essencial e indispensável de conhecimento.

Toda obra de arte carrega uma grande quantidade de informação codificada não-verbal. Cada forma de arte é uma cristalização simbólica da maneira como nos sentimos, é entendida e gostaria de compartilhar experiências, discutir e tomar consciência de quem somos e como interagimos no mundo.

Dessa forma, a inclusão da disciplina de arte no currículo escolar se justifica, por vários motivos, mas especialmente pela sua capacidade de conscientizar as crianças do seu potencial criativo.

A arte é importante para a criança, pois enquanto cria, desenha, canta, dança ou representa uma cena ela é livre para expressar suas ideias e seus sentimentos. É durante as aulas de Arte que a criança vai aprender a ouvir, a ver e a sentir. Não queremos dizer que essas habilidades não possam estar presentes nas outras disciplinas, até devem, pois, os conhecimentos precisam ser integrados, mas é no contato com a arte, com o professor que gosta de arte e que a leva para a sala de aula, que a criança vai aprender a gostar de arte. Ele vai entender, através do comportamento de seu educando e dos seus momentos de apreciação e reflexão que essa disciplina é mais do que um “momento de repouso”, ela representa um agente transformador de atitudes que poderão ser levadas para toda a vida (COLETO, 2010, p.14).

Pode-se afirmar que a arte representa uma prática fundamental na educação, pois contribui de forma singular para a atuação do indivíduo em sociedade, indivíduo este preparado racional e sensivelmente para enfrentar, de maneira criadora, as diversas solicitações de seu ambiente cultural.

Portanto, espera-se dos professores que ofereçam aos seus alunos espaço e tempo para trabalharem com a expressividade e aperfeiçoar seus conhecimentos sobre instrumentos, obras de artes e trabalhos artísticos.

A criação artística favorece o desenvolvimento total da personalidade, reunindo em harmonia a atividade intelectual, a sensibilidade e a habilidade manual, integrando-as num processo criador.

O ato criativo é a síntese do cognitivo, emocional, social e imaginativo. É o fruto de experiências de desenvolvimento, sensibilidades e apropriação do conhecimento.

As atividades artísticas na educação não devem objetivar transformar o aluno em escultor, pintor, poeta, músico, etc; mas sim, estimular a criatividade, a sensibilidade, o potencial criador, o senso crítico e a capacidade da criança de se expressar através das várias e diversas linguagens artísticas, visando, assim, ampliar o seu conhecimento.

Dessa forma, a inserção de atividades artísticas variadas, na educação contribui para que as crianças desenvolvam suas potencialidades e habilidades criadoras.

No momento da criação a criança pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, observa o mundo que a rodeia, desenvolve percepções e imaginação, adapta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho, educa-se.

Para Bessa (1972, p. 13):

Quando a criança pinta, desenha, modela ou constrói regularmente, a evolução se acelera. Ela pode atingir um grau de maturidade de expressão que ultrapassa a medida comum. Por outro lado, a criação artística traz a marca de uma individualidade, provoca libertação de tensões e energias, instaura uma disciplina formativa, interna de pensamento e de ação que favorece a manutenção do equilíbrio tão necessário para que a aprendizagem se processe sem entraves, e a integração social sem dificuldades (BESSA, 1972, p. 13).

O ensino de Arte deve focar a Arte como construção do conhecimento, realização de experiências no fazer artístico, na apreciação e na reflexão contextualizada.

Não se pode negar que se desenha, modela, canta, pinta, interpreta em muitas escolas. Na verdade, falta atingir uma compreensão real dos valores com que as atividades de expressão criadora devem ser desenvolvidas como parte de um currículo moderno.

Existem dezenas de situações que nos permitem a criação. Entretanto, para que este “criar” aconteça é preciso que a criança seja estimulada, respeitada e apoiada em todas as etapas do processo.

Ainda que seja proposto um mesmo tema para toda a turma, é fundamental que o professor não tente impor um determinado modelo a ser seguido, pois cada criança deve realizar a atividade a partir de suas vivências, experiências e conhecimentos prévios, criando assim, algo próprio.

Para as crianças, a arte é principalmente um meio de expressão. Dá-lhes uma linguagem do pensamento.

No entanto, muitos educadores não permitem que a criança use a arte como um verdadeiro meio de auto expressão, já que tentam impor os seus próprios esquemas sobre as cores, proporções e forma de pintura.

Cabe ressaltar, assim, que em uma atividade artística o produto final não é o mais importante. O mais importante é o processo criador, os pensamentos da criança, seus sentimentos, suas percepções.

O professor deve apenas, estimular, mediar, propor possibilidades, sugerir, disponibilizar materiais, mas jamais impor à criança a reproduzir algo que já foi criado.

Assim, a criança não tem a oportunidade de soltar a imaginação e criar de forma livre, não permitindo, dessa forma, ao professor conhecer mais cada uma delas.

Quando as atividades artísticas são trabalhadas de forma adequada na escola contribuem, expressivamente, para melhorar o relacionamento entre aluno e professor, já que a criança se sente mais livre para se expressar-se nestas atividades.

O fazer artístico é uma das necessidades que se insere no processo de humanização, posto que, desenvolve potencialidades como a observação a percepção e a sensibilidade que contribuem para a integração do indivíduo no universo das significações.

Nos PCN (2001, p. 32):

...entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais...Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.

É fundamental que a escola se preocupe com o exercício da capacidade de pensar, imaginar, criar, estimular o prazer e a satisfação de aprender e, para isso a Arte é fundamental, conforme aponta Coletto (2010, p.11):

As aulas de Arte precisam ser significativas. O professor precisa conhecer seus alunos, partir de suas preferências, do que já sabem e ampliar o seu repertório. Para isso ele pode levar para a aula materiais diferentes, incentivar as produções dos alunos, questionar qual o significado do que fizeram e propor situações problemas para que busquem diferentes respostas, novas formas de se expressar, colocando em prática seu potencial.

Trabalhando dessa forma, o professor estará possibilitando à criança, acima de tudo, o prazer em realizar as atividades, o prazer de criar.

Através dos PCNs de Artes (BRASIL, 2001), foi possível constatar que o ensino de arte em sua origem era voltado para a técnica, atividades artísticas, e era mais centrado na figura do professor, que tinha função de “transmitir” aos alunos, as categorias, conceitos e os códigos ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem.

Na primeira metade do século XX, o ensino da disciplina de arte ou também conhecida como educação artística tinha por foco limitava-se ao desenho, trabalhos manuais, música e canto orfeônico, tais perspectivas e conteúdos faziam parte dos transmitidos nas escolas primárias e secundárias da época, concentrando o conhecimento na apreensão de padrões e modelos das culturas predominantes (BRASIL, 2001)

Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 5692 de 1971, quando o ensino de artes foi incluído no currículo escolar como Educação artística ela era [...] “considerada 'atividade educativa' e não 'disciplina’” (BRASIL, 2001, p. 28).

Na prática, o ensino da Arte ou a Educação Artística vem sendo desenvolvido nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta.

Algumas vezes desconhecendo que o processo de desenvolvimento e aprendizagem envolve múltiplos aspectos, a qual, alguns professores propunham atividades desvinculadas de um verdadeiro saber artístico.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96 “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Assim, trabalhar com arte não significa apenas desenvolver atividades que liberam as emoções, mas também enfocar a Arte como construção do conhecimento, realização de experiências no fazer artístico, na apreciação da obra de arte e na reflexão, a estética, as formas produzidas por ela, pela natureza e pelas diferentes culturas.

Através da disciplina de arte é possível aliar as duas formas de representar o mundo, pois há uma necessidade de organizar uma aproximação entre educação e arte.

Deste modo Barbosa (2001), apresenta a proposta triangular esta visa valorizar não só a produção artística, mas também as informações culturais e históricas, bem como a análise das obras.

Essa proposta triangular está centrada em três focos: o fazer artístico, a apreciação da obra de arte e a reflexão. O fazer artístico refere-se à produção e a vivência artística propriamente dita; a apreciação se refere à vivência dos sentidos, reconhecendo, analisando e identificando a obra de arte e o seu produtor, seja ele artista ou não; e a reflexão é um repensar sobre a obra, compartilhando perguntas que a criança faz ou o que o próprio professor pode elaborar.

Conforme Barbosa (2001) devemos alfabetizar as crianças através de leituras das obras de arte, para que os mesmos possam decodificar as imagens que seja arte ou não. A proposta triangular defende a valorização da arte como matéria escolar, valoriza e respeita a criação do educando e seu desenvolvimento cognitivo. Cabe ressaltar por outro lado que a proposta triangular não é uma metodologia, pois, a metodologia usada em sala de aula vem de cada professor.

Através do fazer, do contextualizar e do apreciar, as crianças abrem espaços para novas possibilidades na arte, almejando novas possibilidades de vida. Os processos criadores das crianças são diferenciados e variados, sendo acompanhados pelos professores de arte através da observação e anotação de cada etapa.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a educação Infantil são importantes documentos a serem levado em consideração pelos educadores. De acordo com Filho (2001), tais referenciais não se caracterizam como uma lei, mas apontam sugestões para os professores que atuam em instituições de educação infantil. Desse modo, cabe a eles e às instituições de educação infantil a decisão de adotar ou não as proposições sugeridas por estes referenciais.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), a arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizado.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a educação das crianças deve se dar em um contexto capaz de propiciar às crianças o acesso a elementos culturais que contribuem para o desenvolvimento e para a interação das mesmas na sociedade.

As discussões sobre a qualidade da educação parecem privilegiar as áreas que são vistas como fundamentais para a preparação adequada dos alunos de hoje para o mercado de trabalho de amanhã.

Sendo assim, embora a disciplina de arte já seja obrigatória no currículo, muitos profissionais da educação, bem como, pais e até alunos são movidos, muitas vezes, pela crença de que a base de um bom currículo se baseia exclusivamente nas chamadas "áreas instrumentais". Assim, a disciplina de arte não tem, muitas vezes a atenção merecida, já que não é considerada como um componente importante para a formação do aluno.

Ninguém duvida da importância da matemática, por exemplo, mas as opiniões se dividem quando se fala em ensino de artes. Esta falta de concordância em grande parte derivada da crença mais ou menos geral ao contrário da linguagem ou matemática, as artes têm pouco a ver com formas complexas de pensamento. Sendo assim, são consideradas atividades mais emocionais, que se fazem com as mãos, e não com a cabeça, ou seja, são mais imaginárias do que práticas ou úteis.

Porém, é preciso atribuir à disciplina de Arte o valor que, de fato, ela tem especialmente na Educação Infantil, pois Arte se apresenta como uma ferramenta capaz de promover a aprendizagem de maneira lúdica e tão importante quanto as demais disciplinas do currículo.

Para Coletto (2010, p.15):

A arte ter o mesmo valor das outras disciplinas e ser considerada importante para o desenvolvimento da criança, será necessária uma conscientização e tomada de atitude por parte do professor e de toda a escola. Não uma atitude conformista ou lamentadora, que olha para os acontecimentos com pesar, buscando culpados e prosseguindo com os mesmos objetivos e atitudes já instaurados, mas um agir, que busque uma verdadeira mudança, em que todos assumam a postura de educadores e trabalhem para essa conquista, visando sempre o melhor para o aluno, com o objetivo de torná-lo um cidadão crítico, criativo e que saiba ver, ouvir e sentir com o coração, preparado para atuar na sociedade e construir a sua história.

As atividades artísticas são extremamente importantes para o desenvolvimento cognitivo. Embora reconhecendo a importância da linguagem verbal, devemos lembrar que as artes são e sempre foram fundamentais para o desenvolvimento da mente.

A criança revela, através do seu modo de pensar, agir e interagir com os outros, a sua capacidade imensa de buscar, de explorar, de criar e aprender. A criança é um ser curioso e apto a explorar sempre. Neste sentido, no contexto escolar, ela precisa vivenciar situações que estimulem e despertem ainda mais a sua curiosidade, para que possa revelar as suas características, externar as suas dificuldades, os seus sentimentos e os seus talentos e expressões próprias (CHAGAS, 2009, p.13).

Sendo assim, a arte é fundamental para as crianças, especialmente na educação infantil. No entanto, em relação ao ensino da arte fica evidente que os geralmente não possuem uma formação específica em artes, que esta disciplina, muitas vezes, não recebe a importância devida no currículo escolar, sendo “deixada” em segundo plano.

Sendo assim, muitos educadores sentem dificuldades em trabalhar com esta disciplina, por não terem tido uma formação específica, ou pelo menos consistente para tal área. Frequentemente, os professores não têm uma metodologia adequada para trabalhar na disciplina de Artes, e preocupam-se somente em fazer com que seus alunos vejam que a arte é importante e que faz parte de nossa vida.

A trabalhar com a Arte na escola, o professor deve proporcionar aos seus alunos oportunidades de reelaboração e transformação de suas vivências cotidianas, tendo em vista ampliar a sua visão de mundo destes alunos de uma consciência crítica e formação sensível, estética.

Os educadores geralmente levam para sala de aula desenhos prontos mimeografados ou impressos em sua maioria referentes a datas comemorativas (Dia do descobrimento, do índio, da mulher etc), os quais os alunos apenas colorirem e recortam, conforme solicitado pelo professor.

Freire é um autor que evidencia a necessidade de o professor estar em processo de formação contínua para que possa realizar um trabalho de qualidade, segundo ele, “o quadro de profissionais para o magistério que se apresenta atualmente deixa muito a desejar, porque se mostra fortemente carregado de vícios e defeitos” (FREIRE, 1992, p.79).

Ao mesmo tempo, em paralelo com a revisão e melhoria de planos de formação inicial e contínua, seria importante procurar outras soluções, basicamente, que passam

pela participação em projetos envolvendo, além da comunidade escolar os pais, instituições culturais, etc.

Mudar o olhar dos professores de artes é preciso, para legitimar projetos na escola que potencializem a Arte, não para finalidades outras que não a sensibilidade estética.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente, muitos educadores ainda não acreditam que as atividades artísticas podem contribuir para o processo de desenvolvimento da criança, vendo estas atividades somente como um “passatempo” para ocupar tempo livre das crianças que realizam rapidamente outras atividades, para conseguir momentos de tranquilidade para o professor e para servir a psicoterapia.

Mas, ao contrário do que muitos desses professores pensam, as atividades artísticas são atividades serias. Na arte, a criança coloca o que percebe do mundo e, mais do que isto, constrói e reconstrói o seu próprio mundo. É nessa interação que a criança vai progressivamente construindo e aperfeiçoando o seu conhecimento.

A arte proporciona à criança desenvolver-se de forma divertida e com prazer. Quando estão realizando uma atividade artística as crianças podem pôr em prática uma gama de habilidades. Tais atividades proporcionam, principalmente, o desenvolvimento da concentração e da atenção.

Ao desenvolver uma atividade artística a criança fica envolvida com o que está fazendo, a ponto de colocar nela seus sentimentos e emoções, tornando a arte, um elo de integração entre o mundo interior e o mundo exterior.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BESSA, M. **Artes plásticas entre as crianças**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil Nacional**. Lei nº 93494/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da união- Brasília- DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: 2001.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.

CHAGAS, C. S. **Arte e Educação: A contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental**, 2009. Disponível em <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/CRISTIANE%20SANTANA%20CHAGAS.pdf>. Acesso em 19/04/2019.

COLETO, D. C. **A importância da arte para a formação da criança**, 2010. Disponível em <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewPDFInterstitial/35/34>. Acesso em 15/04/2019.

DUARTE JR, J.F. **Por que arte-educação?** 3ª edição. Campinas: Papirus, 1986.

FILHO, A. L. **Proposições para uma educação infantil cidadã**. In: GARCIA, Regina Leite; FILHO, Aristeo Leite (orgs). Em defesa da educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1992.

LOWENFELD, V., BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PALAIA, A. R. A. **Oficina de cerâmica: O ensino da Arte para alunos com necessidades educacionais especiais**, 2009. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde...140801/.../3322273.pdf. Acesso em 11/04/2019.

PIAGET, Jean. **A Educação Artística E A Psicologia Da Criança**. Revista brasileira de Estudos Pedagógicos: 1968.

PIAGET, J. **Development and learning** In: RIPPLE, RJ.; ROCKCASTEL, V. (Eds). Piaget rediscovered Ithaca New York: Cornell University, 1964.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.